

Setor de Alimentação Animal

Boletim Trimestral • Maio 2010



2009 PASSADO A LIMPO

O ano de 2009 foi turbulento para toda a atividade econômica global e o setor de alimentação animal não foi exceção nem nos Estados Unidos sequer na União Européia. Na China, o programa de investimento público permitiu que a produção mantivesse a tendência de crescimento verificado nos últimos anos. Aqui no Brasil, por sua vez, apesar de toda dificuldade na obtenção de crédito, alta taxa de juros e sobrevalorização da moeda local o recuo foi só de 0,5%. Das 58,4 milhões de toneladas produzidas, 32,6 milhões foram consumidos pela avicultura de corte e postura, ou seja, 55% da demanda.



Ariovaldo Zani, Médico Veterinário, MBA

-Vice-Presidente Executivo - Sindirações

-Diretor Departamento Agronegócio - DEAGRO/FIESP

-Diretor de Projetos - Colégio Brasileiro de Nutrição Animal/CBNA

-Diretor Financeiro - Asociación de las Industrias de Alimentación

Animal da América Latina Y Caribe - FEEDLATINA

-Membro do Board da International Feed Industry Federation - IFIF

ALIMENTAÇÃO ANIMAL PRODUÇÃO 2009 E PROJEÇÕES 2010

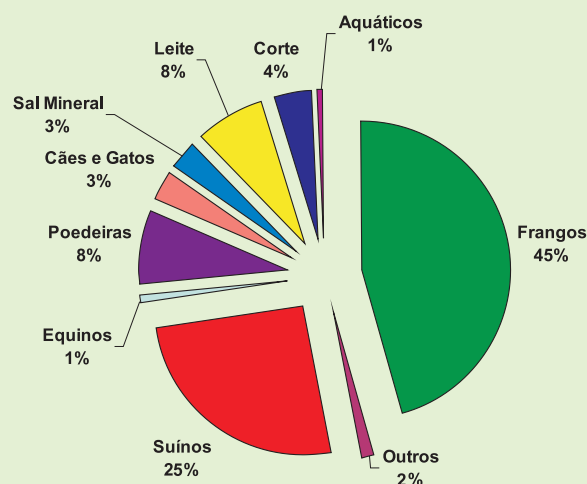
PRODUÇÃO DE RAÇÕES (milhões tons)			
SEGMENTO	2009	2010*	%
AVES	32,64	33,39	2,3
FRANGOS	27,82	28,38	2,0
POEDEIRAS	4,82	5,01	4,0
SUÍNOS	15,33	15,94	4,0
BOVINOS	6,78	7,28	7,3
LEITE	4,42	4,73	7,0
CORTE	2,36	2,55	8,0
CÃES E GATOS	1,93	2,01	4,3
EQUINOS	0,56	0,58	3,4
AQUACULTURA	0,380	0,429	12,9
PEIXES	0,300	0,345	15,0
CAMARÕES	0,080	0,084	5,0
OUTROS	0,74	0,75	1,2
TOTAL RAÇÕES	58,4	60,4	3,5
SAL MINERAL	1,8	1,89	5,0
TOTAL	60,2	62,3	3,5

Fonte: Sindirações

* Projeção

As incertezas motivadas pela crise de liquidez e o desemprego obrigaram consumidores a poupar em todo o mundo. O consumo de proteína animal sucumbiu às preocupações e afetou toda cadeia de produção, dos fornecedores de insumos básicos (fertilizantes, defensivos agrícolas e sementes) passando pelos processadores primários (fornecedores de nutrição animal) até os produtores, frigoríficos, exportadores e varejo alimentar.

PARTICIPAÇÃO DA DEMANDA POR ESPÉCIE EM 2009



Setor de Alimentação Animal

Boletim Trimestral • Maio 2010

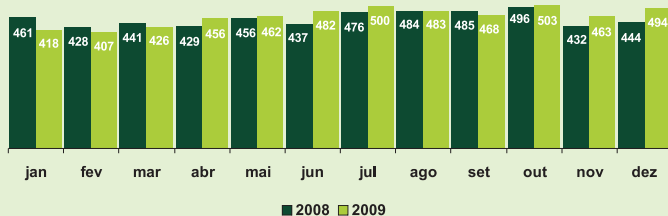
AVICULTURA DE CORTE

O consumo de ração para frangos de corte totalizou 27,8 milhões de toneladas e registrou tímido crescimento de 0,7% em 2009 em comparação ao ano anterior, quando foram demandadas 27,6 milhões de toneladas, mantendo forte correlação com a estabilidade no alojamento de pintainhos e produção. O frango exportado perdeu

competitividade durante o ano, prejudicado pelo Real valorizado que forçou a queda nos preços externo e interno e na rentabilidade. A contenção nos custos de produção e a oferta de milho mais barato pressionaram por redução ainda mais acentuada no uso de tecnologia nutricional (pré-misturas de vitaminas, aminoácidos e agentes melhoradores de desempenho).

ALOJAMENTO DE PINTAINHOS

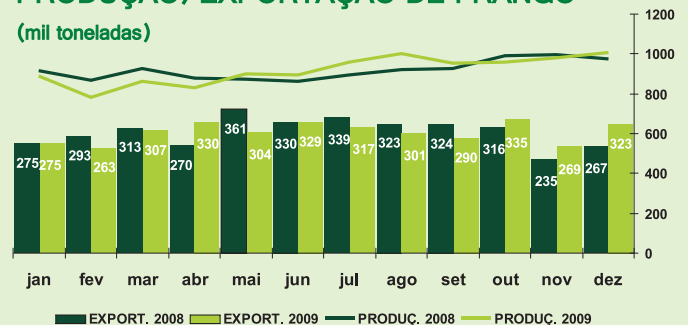
(milhões de cabeças)



Fonte: APINCO – Elaboração Sindirações

PRODUÇÃO/EXPORTAÇÃO DE FRANGO

(mil toneladas)



Fonte: ABEF – Elaboração Sindirações

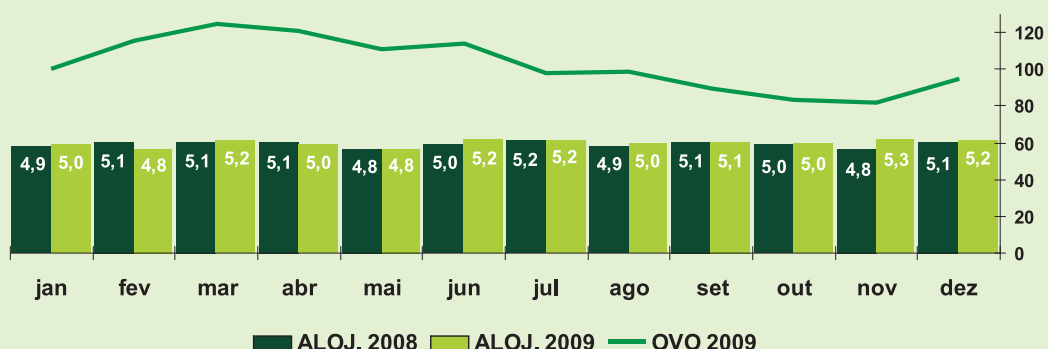
AVICULTURA DE POSTURA

Já o consumo de 4,82 milhões de toneladas de ração para aves de postura determinou alta de 4,2% em 2009, em resposta ao aumento no

alojamento de pintainhas de postura, mesmo diante da queda de preços dos ovos durante o primeiro semestre que foi agravada nos seis meses restantes.

ALOJAMENTO DE PINTAINHAS DE POSTURA (milhões cabeças)

E ÍNDICE DE PREÇO DO OVO



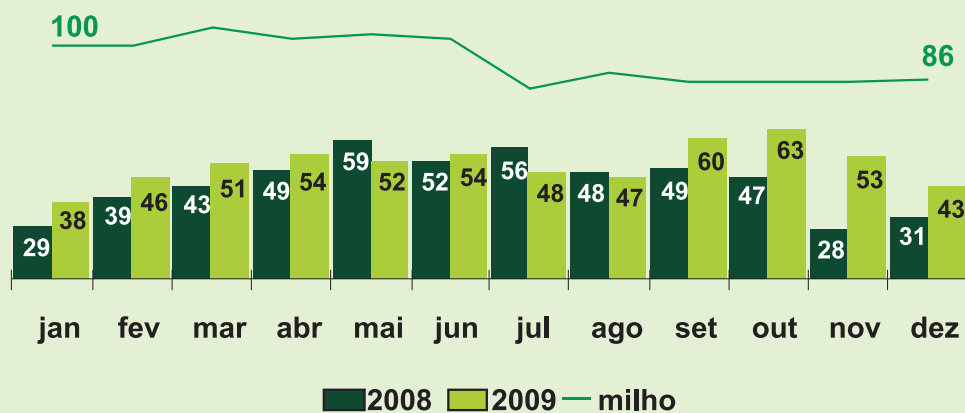
Fonte: JOX – Elaboração Sindirações

SUINOCULTURA

A demanda de ração para suínos alcançou a marca de 15,3 milhões de toneladas em 2009 mantendo estável a produção quando comparada a 2008. Contrariando as expectativas negativas o consumo doméstico de carne suína atingiu

14 kg/capita com recuperação das exportações em quase 15%, embora o controle nos custos de produção e a melhor oportunidade de incluir milho às formulações promoveram diminuição na mobilização de tecnologia nutricional.

EXPORTAÇÃO DE CARNE SUÍNA (mil toneladas) E ÍNDICE CUSTO MILHO EM 2009



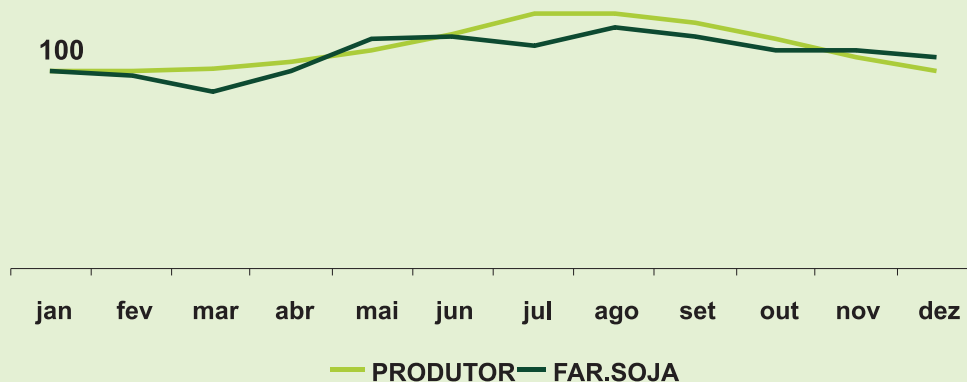
Fonte: ABIPECS e CEPEA – Elaboração Sindirações

BOVINOCULTURA DE LEITE

Os 4,4 milhões de toneladas de ração para gado leiteiro produzidas refletiram o cenário de 2009, ou seja, importações exageradas de produtos lácteos e acentuado recuo da demanda global. O desestímulo também foi acompanhado da baixa oferta interna de leite para captação em grande parte do

período por causa dos problemas climáticos nas regiões Sul e Nordeste, além de outros de ordem econômica. Ainda durante 2008 a atividade consumiu 4,8 milhões de toneladas de ração ou 8% acima da demandada em 2009.

ÍNDICES DE PREÇO DO LEITE PAGO AO PRODUTOR E CUSTO DO FARELO DE SOJA



Fonte: CEPEA – Elaboração Sindirações

BOVINOCULTURA DE CORTE

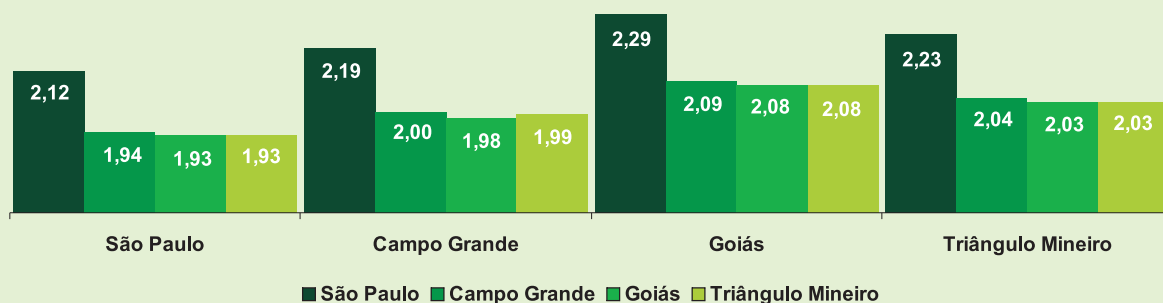
A produção de ração para bovinos de corte sofreu queda de mais de 7% durante o ano de 2009, pressionada pela redução expressiva de uso de tecnologia entre os produtores bovinos. Os motivos para o recuo nos programas de confinamento foram, além da crise, o câmbio valorizado e o congelamento de transações, o que colocou muitos frigoríficos em

situação financeira frágil. A relação ideal (1:2,5) entre o preço da arroba do boi e o preço do bezerro não foi alcançada e o acentuado índice de chuvas comprometeram o confinamento e impactaram a queda no consumo total de ração e suplementos, apesar dos menores preços das rações e suplementos.

Setor de Alimentação Animal

Boletim Trimestral • Maio 2010

RELAÇÃO DE TROCA EM 2009 (BOI GORDO vs. BEZERRO)



Fonte: CEPEA – Elaboração SINDIRAÇÕES

CÃES E GATOS

A pesar de registrar queda de 3%, prejudicado pela crise internacional e seus impactos na renda familiar, o setor de alimentos para cães e gatos resistiu bem, dada a importância cada vez maior que o proprietário tem dado ao exercício da posse

responsável e alimentação completa e balanceada para os animais de estimação. A preocupação com o desemprego e o endividamento do consumidor determinou migração para compra de produtos mais baratos.

EVOLUÇÃO NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA CÃES E GATOS (mil toneladas)



Fonte: SINDIRAÇÕES

PEIXES E CAMARÕES

A demanda por ração para organismos aquáticos em 2009 surpreendeu mais uma vez e alcançou 380 mil toneladas o que revela ritmo intenso da aquicultura industrial. O crescimento sobre as 324 mil toneladas produzidas em 2008 é da ordem de 17%. A melhor distribuição de renda das famílias tem permitido maior acesso aos produtos da piscicultura. A

carcinicultura, por sua vez, demonstrou relativa reação somente no terço final do ano, já que os preços baixos do camarão estimularam seu consumo. Cerca de 90% da produção foi consumida no mercado interno em 2009, enquanto em 2006 mais de 65% seguiu rumo internacional.

CAUTELA FRENTE ÀS EVENTUAIS INCERTEZAS EM 2010

As perspectivas para 2010 levam a vislumbrar um cenário menos tenso, função da retomada do consumo internacional e reorganização econômica. Todavia a intuição reconduz à moderação porque paira uma nuvem ameaçadora ilustrada pelos

discursos ideológicos, câmbio e pelo início de processo eleitoral em que o governo e as famílias gastam mais. Isso pode fomentar índices inflacionários e levar o Banco Central a subir ainda mais a taxa de juros que atrapalha sobremaneira os investimentos.

SUSTENTABILIDADE, ECOEFICIÊNCIA E COMBATE À FOME

O conjunto desses fatores pode frear uma forte recuperação e resumir a 3,5% a retomada do crescimento na demanda de ração em geral.

Por outro lado, a FAO/ONU estima até 2050 mais de nove bilhões de habitantes que deverão consumir o dobro dos alimentos produzidos atualmente e o adicional de carne poderá atingir quase 100%.

Somente 20% dessa demanda serão supridas por mais terra arável e outros 10% advirão do aumento da intensidade das safras agrícolas, enquanto os 70% restantes serão garantidos exclusivamente pelo uso da tecnologia.

O grande desafio da cadeia de produção animal é reduzir ao máximo a permanência do animal dentro do ciclo de produção através de práticas capazes de atender a demanda atual sem comprometer as gerações futuras desfrutarem dos mesmos recursos.

A indústria de alimentação animal vem contribuindo com esta sustentabilidade através da nutrição de precisão que substitui parte dos cereais e oleaginosas da dieta por aminoácidos sintéticos, enzimas, minerais

orgânicos e outros aditivos melhoradores de desempenho capazes de manter os índices zootécnicos e diminuir sobremaneira a descarga de dejetos (matéria orgânica, fósforo, micro minerais e nitrogênio) e conter o lançamento de gases efeito estufa (Dióxido de carbono, Metano e Óxido Nitroso).

A rastreabilidade e a obediência aos limites máximos de resíduos, a implementação das boas práticas de fabricação e análise de riscos e a determinação dos pontos críticos de controle são mecanismos para minimização dos perigos intrínsecos aos alimentos cuja responsabilidade se estende a todos os empreendedores, ou seja, do campo à mesa.

Através da implementação das ferramentas da qualidade e mobilização da inovação eco eficiente será possível oferecer produtos com valor agregado para demanda do consumidor mais seletivo e ávido pela conveniência da vida moderna, garantir sustentabilidade no âmbito social, ambiental e econômico e encontrar equilíbrio entre segurança alimentar e combate à fome.

DESDOBRAMENTO DE MACROINGREDIENTES

	FRANGOS DE CORTE		POSTURA		SUINOS		GADO LEITE		GADO CORTE		OUTROS		TOTAL RAÇÕES		SUPL. MINERAL		TOTAL GERAL	
	2009	2010*	2009	2010*	2009	2010*	2009	2010*	2009	2010*	2009	2010*	2009	2010*	2009	2010*	2009	2010*
MILHO	17.534.946	17.385.393	2.933.380	3.052.917	10.357.561	10.771.729	1.447.921	1.549.145	713.308	776.433	2.385.827	2.480.880	35.374.944	36.520.496			35.374.944	36.520.496
FARELO SOJA (46% PB)	6.788.080	6.911.050	942.358	977.084	2.713.535	2.822.157	530.400	566.713	158.120	170.482	288.880	299.844	11.421.373	11.747.330			11.421.373	11.747.330
TRIGO (farelo, triguilho, triticale)	250.330	255.384	53.020	55.143	306.600	318.880	795.600	851.220	198.240	214.116	216.660	226.200	1.820.500	1.920.923			1.820.500	1.920.923
FARINHA CARNE E OSSOS	1.689.200	1.702.560	231.360	240.624	919.800	956.530					216.660	226.200	3.037.020	3.125.964			3.037.020	3.125.964
SORGO	500.767	510.775			499.900	478.230			22.1840	239.606	126.628	132.204	1.309.135	1.380.875			1.309.135	1.380.875
FARELO ALGODÃO 40%							353.600	378.320	354.000	382.350	31.498	32.885	739.098	793.555			739.098	793.555
CALCÁRIO	216.996	221.333	433.800	451.170	233.936	243.290	126.854	135.722	89.680	96.862	52.552	54.866	1.153.817	1.203.243			1.153.817	1.203.243
FARELO GLÚTEN MILHO 21%	194.740	198.632	1.133	1.178			442.000	472.900	200.600	216.665	147.934	154.448	986.407	1.043.823			986.407	1.043.823
FARELO GLÚTEN MILHO 60%	222.560	227.008	1.234	1.283			641	686	120	130	30.437	31.777	254.992	260.884			254.992	260.884
FOSFATO DICALCICO	30.602	31.214	96.400	100.260	30.660	31.886	22.100	23.645	18.880	20.392	10.830	11.307	209.472	218.704	596.300	626.115	805.772	844.819
SAL	105.716	107.829	16.870	17.546	50.689	52.612	22.100	23.645	16.520	17.843	12.820	13.384	224.615	232.858	477.000	500.850	701.615	733.708
SULFATO E CARBONATO CÁLCIO															167.300	175.665	167.300	175.665
UREIA e ENXOFRE									44.840	48.431			44.840	48.431	113.600	119.280	158.440	167.711
DERIVADOS DE ARROZ, SOJA, etc	83.460	85.128	72.300	75.195	153.300	159.430	663.000	709.350	335.120	361.958	72.220	75.400	1.379.400	1.468.461	335.900	352.695	1.715.300	1.819.156
PREMIXES	197.368	211.590	35.577	40.605	104.119	108.168	31.824	35.582	17.864	19.864	18.802	21.417	405.153	436.823	36.000	37.600	441.153	474.623
TOTAL	27.820.007	28.376.008	4.820.005	5.013.005	15.330.000	15.943.000	4.420.128	4.729.137	2.360.000	2.549.000	3.611.001	3.770.002	58.361.141	60.380.151	1.800.000	1.890.000	60.161.141	62.270.151

DESDOBRAMENTO DE MICROINGREDIENTES

DEMANDA DE MICROINGREDIENTES (tons)

	AVES		SUÍNOS		GADO		CORTE		OUTROS		RAÇÃO		SUPLEMENTOS		TOTAL			
	2009	2010*	2009	2010*	2009	2010*	2009	2010*	2009	2010*	2009	2010*	2009	2010*	2009	2010*		
ADITIVOS NUTRICIONAIS																		
VITAMINAS	20.203	21.658	3.548	3.994	7.967	8.285	4.491	5.021	2.717	3.028	2.570	2.933	41.495	44.919			41.495	44.919
Vitamina A (100.000 UI/kg)	223	239	25	28	103	107	49	55	26	29	38	44	464	501			464	501
Vitamina D3 (500.000 UI/kg)	105	113	9	10	53	55	13	15	7	8	12	14	199	214			199	214
Vitamina E (50%)	1.715	1.839	190	213	445	463	189	211	407	453	576	658	3.522	3.837			3.522	3.837
Vitamina K3 (52%)	122	131	9	10	94	97					0	0	225	238			225	238
Vitamina B12 (0,1%)	131	140	26	29	345	359					89	102	590	629			590	629
Riboflavina B2 (80%)	125	134	14	15	77	80					29	33	245	262			245	262
Tiamina (B1)	44	47	2	3	25	26					4	5	75	81			75	81
Piridoxina (B6)	58	62	6	7	19	20					22	25	105	114			105	114
Biotina (2%)	98	105	0	10	98	102					3	3	198	220			198	220
Vitamina C (35%)	81	87	9	10	28	30					120	137	239	264			239	264
Ácido Nicotínico	604	647	84	94	345	359					260	297	1.293	1.397			1.293	1.397
Ácido Pantotênico (98%)	375	402	42	47	171	178					77	88	666	715			666	715
Ácido Fólico (98%)	10	11	1	1	16	17					3	3	30	32			30	32
Cloreto de Colina	16.511	17.701	3.131	3.516	6.148	6.394	4.240	4.741	2.277	2.538	1.337	1.526	33.644	36.415			33.644	36.415
MICRO MINERAIS	5.887	6.311	1.119	1.257	3.834	3.987	2.653	2.966	1.425	1.588	886	1.012	15.804	17.122	36.000	37.800	51.804	54.922
Fontes de Ferro	1.767	1.894	336	377	1.151	1.197	796	890	428	477	265	303	4.743	5.138	0	0	4.743	5.138
Fontes de Cobalto	16	17	3	3	10	11	7	8	4	4	3	3	43	46	171	179	213	226
Fontes de Cobre	773	829	147	165	503	524	348	389	187	208	116	133	2.075	2.248	3.503	3.678	5.578	5.926
Fontes de Iodo	20	22	4	4	13	14	9	10	5	5	4	4	55	59	159	166	213	226
Fontes de Manganês	1.186	1.271	225	253	772	803	534	598	287	320	179	204	3.184	3.449	3.648	3.830	6.831	7.279
Fontes de Zinco	2.118	2.271	403	452	1.379	1.434	954	1.067	513	571	319	364	5.685	6.159	9.703	10.189	15.389	16.348
Fontes de Selênio	7	8	1	2	5	5	3	4	2	2	1	1	20	22	34	36	54	57
Fontes de Magnésio	0	0													6.535	6.862	6.535	6.862
Fontes de Enxofre	0	0													12.247	12.860	12.247	12.860
AMINOACIDS	94.341	101.140	16.825	18.898	23.081	24.004					2.797	3.193	137.044	147.234			137.044	147.234
Treonina	7.974	8.548			4.483	4.663							12.457	13.211			12.457	13.211
Triptofano	118	126			70	73							187	199			187	199
L-Lisina (98%)	39.487	42.332	7.612	8.550	9.031	9.393					892	1.019	57.022	61.293			57.022	61.293
DL Metionina (98%)	46.763	50.133	9.213	10.348	9.497	9.876					1.905	2.174	67.377	72.531			67.377	72.531
Derivados Lácteos	0				29.000	30.159	9.548	10.675	5.140	5.728	350	399	35.225	37.121			35.225	37.121
Plasma	0				5.940	6.148	0				60	68	6.000	6.216			6.000	6.216
ADITIVOS ZOOTÉCNICOS	3.249	3.483	618	694	2.116	2.200	523	585	282	314	462	527	7.249	7.803			7.249	7.803
Enzimas	1.160	1.244	221	248	756	786	523	585	282	314	165	188	3.107	3.365			3.107	3.365
Melhoradores Desempenho	2.019	2.164	384	431	1.314	1.367	0				287	327	4.003	4.289			4.003	4.289
Pré/Probióticos	70	75	13	15	46	47					10	11	139	149			139	149
ADITIVOS TECNOLÓGICOS	21.827	23.400	4.150	4.661	14.332	14.905	9.835	10.997	5.282	5.887	3.101	3.539	58.526	63.389			58.526	63.389
Conservantes	10.172	10.905	1.933	2.171	6.668	6.935	4.581	5.122	2.460	2.742	1.444	1.649	27.259	29.524			27.259	29.524
Antioxidantes	7.266	7.790	1.386	1.557	4.819	5.012	3.286	3.674	1.765	1.967	1.036	1.182	19.558	21.182			19.558	21.182
Sequestrantes Micotoxinas	4.389	4.705	830	933	2.844	2.958	1.968	2.201	1.057	1.178	621	708	11.710	12.683			11.710	12.683
ADITIVOS SENSORIAIS	0				369	383					828	902	1.197	1.285			1.197	1.285
Anticoccidianos	22.172	23.770	4.365	4.903									26.537	28.673			26.537	28.673
TOTAL ADITIVOS	167.679	179.763	30.624	34.407	86.637	90.072	27.050	30.245	14.844	16.544	11.054	12.574	337.889	363.604	36.000	37.800	373.889	401.404
VEÍCULO	29.687	31.827	4.953	6.198	17.482	18.094	4.774	5.337	2.620	2.920	7.748	8.843	67.264	73.219			67.264	73.219
TOTAL GERAL	197.366	211.590	35.577	40.605	104.119	108.166	31.824	35.582	17.464	19.464	18.802	21.417	405.153	436.823	36.000	37.800	441.153	474.623

Fonte: Sindirações
*Projeções

Sobre o SINDIRAÇÕES

Sindirações, Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal, foi fundado em 1953, e é hoje o principal representante da indústria brasileira de ingredientes, premixes, suplementos e rações para animais. Com sede em São Paulo, no edifício da FIESP, a entidade reúne cerca de 140 associados - que representam mais de 80% do mercado comercial de produtos destinados à alimentação animal-, tem como parceiro a **ASBRAM**, Associação Brasileira da Indústria de Suplementos Minerais e filiado à **IFIF** - International Feed Industry Federation e **FEEDLATINA** - Asociación de las industrias de Alimentación Animal da América Latina y Caribe.



Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal
Av. Paulista, 1.313 - 10º andar
Cjs 1050/1060 - Cerqueira César
Cep: 01311-923 - São Paulo - SP
Fone/Fax: (11) 3541 1212
sindiracoes@sindiracoes.org.br
www.sindiracoes.org.br

